

**Limites e possibilidades da educação em tempo integral em uma escola da rede  
municipal de Palmas de Monte Alto - Bahia**

Luciane Gonçalves da Silva  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: lucianepma1@gmail.com

Zizelda Lima Fernandes  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: zizelda.fernandes@uesb.edu.br

1991

**Palavras-chave:** Escola pública. Educação em Tempo Integral. Educação do Campo

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo se origina de uma pesquisa no âmbito do Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* de Educação do Campo da Universidade do Estado da Bahia/UNEB com o objetivo verificar os limites e as possibilidades da Educação em Tempo Integral na rede municipal de ensino de Palmas de Monte Alto-BA, na perspectiva dos alunos do campo.

A diferença da qualidade da educação oferecida para o/a aluno/a do campo e para o/a aluno/a da cidade conduz, na maioria das vezes, à busca de “igualdade” no que diz respeito ao direito à educação. Porém, o fator preponderante é a falta de reconhecimento para com esse/a aluno/a do campo, para com a sua identidade campesina. Ao serem incorporados na escola da cidade e conviverem diariamente com a cultura urbana, logo com um currículo urbanocêntrico, esses/as alunos/as passam a enfrentar problemas decorrentes não somente do deslocamento do campo para a cidade, mas, essencialmente com problemas que abarcam sua identidade enquanto sujeitos do campo. Ainda com relação a essa questão, merece destacar que pensar na Educação do/no Campo é pensar em políticas públicas destinadas ao homem e à mulher do campo, é garantir que crianças e jovens do campo tenham acesso à escola mais próxima de suas residências, evitando assim, a nucleação extracampo e criando oportunidades de estudos que privilegiem as suas raízes culturais. A problemática de estudo tem como fio condutor as questões: como está sendo pensada, do ponto de vista legal, a Educação Integral para os/as alunos/as que

**Realização:**



**Apoio:**



se encontram na escola Celeste Laranjeira Malheiros e que são provenientes do campo? A mencionada proposta considera a dinâmica de vida desses/as alunos/as? Qual a importância de uma escola em Tempo Integral para esses/as alunos/as?

A opção pela abordagem em uma escola situada na cidade e que trabalha com alunos/as do campo se deve ao fato da inquietação acerca da implantação da Educação em Tempo Integral no município de Palmas de Monte Alto- BA, local onde eu, uma das autoras da pesquisa, moro atualmente. Essa inquietação acontece, sobretudo, em relação às escolas da rede municipal que recebem alunos/as do campo. Nessas circunstâncias, reconheço, como educadora, a pertinência de se desenvolver estudos e pesquisas que propiciem diálogos entre Educação em Tempo Integral e Educação do Campo, sobretudo, pela minha origem campestre, estudante e professora de escola do campo.

1992

#### **METODOLOGIA: CAMINHO DA PESQUISA**

A pesquisa se estrutura por uma abordagem de cunho qualitativo, considerando que esse método melhor se adequa aos objetivos propostos para o estudo. Para tal, tomamos como base documentos normativos que tratam da Educação em Tempo Integral no município de Palmas de Monte Alto - Ba (PNE, PME, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da Educação Integral, decreto nº 025 de 02 de março de 2020); documento da Escola Municipal Celeste Laranjeira Malheiros, a exemplo do Projeto Político Pedagógico e entrevistas com alunos/as provenientes do campo que estudam na mencionada escola. Nesse processo, optamos por realizar um levantamento bibliográfico que nos possibilitassem compreender as discussões e reflexões a respeito da escola pública em Tempo Integral para os/as alunos do campo. Muitas foram as buscas realizadas no Banco de Teses e Dissertações, assim como no *site* da SciELO Brasil.

Foram encontrados quantidade significativa de trabalhos nos últimos dez, doze anos, referentes às temáticas “Educação do Campo” – “Educação em Tempo Integral”. No transcurso, selecionamos aqueles de maior relevância e implicação para a pesquisa. Após a seleção das produções a partir da leitura do resumo e palavras-chave que contemplavam a elo entre os dois temas, chegamos a oito trabalhos. Logo, visando atender ao objetivo proposto e responder uma das questões centrais do estudo – se a proposta de Educação em Tempo Integral considera a dinâmica de vida dos/as alunos/as

**Realização:**



**Apoio:**



provenientes do campo? – recorreremos às entrevistas semiestruturadas com seis alunos/as do campo – provenientes de diversas localidades do meio rural, umas mais distantes e outras mais próximas da sede - que estudam na EMCLM (3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino com idade de 9 a 11 anos). As questões levantadas privilegiavam o/a aluno/a e sua realidade de vida, apontando para a sua rotina, a ampliação da jornada pedagógica e os reflexos na sua vida.

1993

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta de Educação Integral se vincula a uma educação progressista, problematizadora e libertadora baseada em Freire. Para Gadotti (2009, p. 38): “Essa oferta de ensino visa melhorar a aprendizagem dos alunos/as, ao considerar os objetivos propostos, por meio de estudos complementares e atividades diversificadas, integrando os conhecimentos e utilizando os espaços educativos”. Para o referido autor, a proposta da escola integral amplifica o tempo do aluno no contexto escolar possibilitando suporte necessário ao pedagógico, pois, muitos pais trabalham ou não têm condições de acompanhar o/a filho/a nas atividades por falta de escolaridade. Assim, a implantação da Educação em Tempo Integral na rede municipal de ensino do município de Palmas de Monte Alto-BA, provém de medidas adotadas pela Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a atual gestão, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005 de 2014 que estabelece metas a serem alcançadas até o ano de 2024, entre outras legislações que trazem inovações acerca da implantação da educação em tempo integral.

A implantação da Educação em Tempo Integral na rede municipal de ensino do município de PMA, trouxe expectativas positivas para os munícipes e, ao mesmo tempo, muitas implicações quanto ao ensino ofertado para os/as educandos (as), especificamente àqueles/as oriundos/as do meio rural que precisam se deslocar diariamente no transporte escolar para frequentar as aulas na cidade.

A partir dos dados coletados, podemos constatar alguns limites e possibilidades da Educação em Tempo Integral para os/as alunos/as provenientes do campo. Assim, destacamos os limites e as possibilidades: Limites: formação específica para a educação do/no campo; espaço físico inadequado; currículo que não contempla o/a aluno/a do

**Realização:**



**Apoio:**



Campo; distância das comunidades para a escola. Possibilidades: apoio na falta de acompanhamento escolar da família, aprendizagem significativa.

Ao analisarmos a rotina dos/as alunos/as entrevistados/as, verificamos uma clara diferença entre os que moram distantes da sede e os que moram nas proximidades, sendo que o percurso da viagem é muito longo, o que gera cansaço e pouco convívio familiar, além da adaptação a alimentação no espaço escolar.

1994

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do estudo identificamos aspectos positivos e negativos relacionados à implantação da Educação em Tempo Integral na EMCLM. Reconhecemos que a Educação em Tempo Integral no município está, ainda, em fase de experiência e enfrenta muitos desafios, sobretudo quanto à efetivação de uma concepção de educação que seja realmente pensada para os/as alunos/as do campo. Verificamos que a EMCLM é uma escola que fica situada na cidade e que o seu currículo e a sua prática pedagógica não levam em conta as peculiaridades dos/as alunos/as do campo. Ou seja, não contemplam os princípios de uma Educação do Campo, logo são considerados como limites. Outro aspecto, a proposta de Educação em Tempo Integral, apesar de ser muito bem estruturada e organizada não se adequa à realidade do/a aluno/a que provém do campo. É preciso que se pense um projeto voltado à realidade dos/as alunos/as do campo. Confirmamos, também, uma diferenciação com relação ao funcionamento das escolas da sede e as escolas do meio rural. A EMCLM trabalha apenas com alunos/as do campo e funciona em período integral, enquanto que as escolas em tempo integral situadas no meio rural funcionam em um único turno. Por que essa diferenciação se os alunos vivem realidades bem próximas?

Outra questão, se trata da formação dos profissionais para atuarem na Educação do Campo. Alguns deles precisam ter o conhecimento sobre a realidade do campo, pois, a maioria desconhece. Dessa forma, a formação continuada dos professores pode ser vista como possibilidade de se promover uma capacitação voltada à existência campesina, que compreenda os saberes não sistematizados no currículo escolar, valorizando assim aspectos culturais comuns de cada região. Diante das várias abordagens sobre a análise dos dados, é importante ressaltar que a Educação em Tempo Integral implantada nas

**Realização:**



**Apoio:**



escolas da rede pública municipal de ensino é uma alternativa que precisa ser repensada, considerando seus limites e suas possibilidades na dinâmica de vida dos/as alunos/as. Merece destacar que pensar na Educação do/no Campo é pensar em políticas públicas destinadas ao homem e à mulher do campo. É garantir que crianças e jovens do campo tenham acesso à escola mais próxima de suas residências, evitando assim, a nucleação extracampo e criando oportunidades de estudos que privilegiem as suas raízes culturais.

1995

## **REFERÊNCIAS**

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

PALMAS DE MONTE ALTO. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da Educação Integral no Município de Palmas de Monte Alto**: articulação e acompanhamento. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Palmas de Monte alto-BA, janeiro de 2022.

PALMAS DE MONTE ALTO. **Plano Municipal de Educação**, Lei N° 614/2015.

**Diário Oficial do Município de Palmas de Monte Alto**, Palmas de Monte Alto, ano III, n. 362, 23 jun. 2015.

PALMAS DE MONTE ALTO. **Projeto Político Pedagógico**. PALMAS DE MONTE ALTO, 2019. Escola Municipal Celeste Laranjeira Malheiros, 2019.

PALMAS DE MONTE ALTO-BA, 2015. **Prefeitura Municipal de Palmas de Monte Alto - BA, 2015. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024**: Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação, n. 125). Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.

**Realização:**



**Apoio:**

